

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
  
**UFRGS**  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	Estrutura do componente arbóreo de uma floresta ribeirinha em São Francisco de Assis, Rio Grande do Sul
<b>Autor</b>	JOÃO VÍTOR VIGNE DUZ
<b>Orientador</b>	JOAO ANDRE JARENKOW

## Estrutura do componente arbóreo de uma floresta ribeirinha em São Francisco de Assis, Rio Grande do Sul

*Autor: João Vítor Vigne Duz*

*Orientador: João André Jarenkow*

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul*

O bioma Pampa, apesar de possuir uma fisionomia predominantemente campestre, concentra áreas de considerável extensão cobertas por florestas, principalmente sobre cerros e em beiras de corpos d'água, cuja composição florística advém de diversos contingentes florísticos. O presente trabalho está sendo realizado dentro dos limites do município de São Francisco de Assis-RS (SFA), em uma floresta ribeirinha do rio Itú, no bioma Pampa, com o objetivo de avaliar a estrutura do componente arbóreo de uma floresta inserida na matriz campestre do Pampa. Até o momento, foi amostrada uma das três parcelas previstas para a unidade amostral SFA do Programa de Pesquisa em Biodiversidade (PPBio) Rede Campos Sulinos. O método de amostragem empregado seguiu o protocolo RAPELD, com algumas adaptações para se enquadrar melhor às características das florestas no bioma Pampa. Paralelamente ao rio, foi estabelecida uma linha central da parcela com 250 m de comprimento, dividida em 25 subunidades de 10 m de comprimento cada. De cada lado da linha central, ou seja, transversalmente ao rio, delimitaram-se 5 m, totalizando a parcela, dessa forma, 2.500 m<sup>2</sup> (10 x 250 m). O critério de inclusão para amostragem foi o diâmetro à altura do peito maior ou igual a 5 cm (DAP  $\geq$  5 cm). As variáveis levantadas por indivíduo arbóreo foram: espécie, família, diâmetro à altura do peito de 1,30 m, e altura. Foi encontrado um total de 589 indivíduos (densidade de 2356 indivíduos/ha) distribuídos em 47 famílias botânicas. A família que apresentou maior diversidade foi Myrtaceae, com sete espécies, seguida por Fabaceae e Salicaceae, com cinco e quatro espécies, respectivamente. As famílias com maior número de indivíduos amostrados foram Myrtaceae e Euphorbiaceae (175 indivíduos cada,). As espécies mais abundantes foram *Plinia rivularis* (Cambess.) Rotman, totalizando 139 indivíduos; *Actinostemon concolor* (Spreng.) Müll. Arg., com 138 indivíduos. A abundância dessas espécies representou 53,3% do total. A terceira e a quarta espécies mais abundantes foram *Gymnanthes klotzschiana* Müll. Arg. (27 indivíduos) e *Apuleia leiocarpa* (Vogel) J.F. Macbr (26 indivíduos). A altura média da floresta foi 8,37 m, enquanto a altura máxima foi de 17 m, registrada em um indivíduo de *Ocotea pulchella* (Nees & Mart.) Mez. Fisionomicamente, a altura do dossel da floresta foi aproximadamente 15 m, mas o elevado número de *A. concolor* e *P. rivularis*, que apresentaram médias de altura de 5,30 m e 8,75 m respectivamente, reduziu o valor médio de altura da floresta. O elevado número de *A. concolor* e *P. rivularis* é um indicativo de que a floresta se encontra em bom estado de conservação e em fase avançada de sucessão ecológica.